

Mateus 5:25-26

David Brown

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

“Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitel”.

25. Concilia-te com o teu adversário – teu oponente numa questão reconhecida pela lei.

depressa, enquanto estás no caminho com ele – “ao magistrado”, como em Lucas 12:58.²

para que não aconteça que

o adversário te entregue ao juiz, e o juiz – tendo te declarado como culpado.

te entregue ao oficial – o oficial cujo trabalho é averiguar que se cumpra a sentença.

26. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitel – uma moeda fracionária dos romanos, a qual nosso “centavo” corresponde suficientemente bem. Não se deve supor, nem por um momento, que o Senhor aqui deu meramente este conselho prudente aos seus ouvintes para mantê-los longe da mão da lei e seus funcionários, mediante a solução de suas disputas pessoais de forma privada. As palavras finais – “Em verdade te digo que de maneira nenhuma”, etc., manifestadamente mostram que, embora a *linguagem* seja tirada das disputas humanas e procedimentos legais, Ele tem em mente uma disputa, um tribunal e uma sentença mais que humanos e temporais. Em vista das palavras – na qual concordam quase todos os críticos dignos desse nome – o espírito delas pode ser assim expresso: “Ao expor o sexto mandamento, falei de ofensas

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em novembro/2007.

² Lc. 12:58: “Quando, pois, vais com o teu adversário ao magistrado, procura livrar-te dele no caminho; para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão”.

entre homem e homem, lembrando-vos que o ofensor tem outra pessoa com quem tratar além daquele que ofendeu sobre a Terra, e assegurando-vos que todo culto oferecido Àquele que esquadrinha os corações, por alguém que saiba que existe um irmão que tem uma causa justa contra ele, e, contudo, não dá nenhum passo para reconciliar-se, é vão. Porém, não posso deixar este tema sem fazê-los pensar nAquele que tem contra vós uma causa justa de queixa mais mortal que a que um homem poderia ter contra outro. E visto que com esse Adversário você já se encontra no caminho para o julgamento, será mui sábio que se reconcilie com ele sem demora, para que uma sentença de condenação não seja pronunciada sobre ti, e então a execução da mesma venha imediatamente, de cujos efeitos nunca escaparás enquanto algum remanescente da ofensa permanecer não expiado”. Devemos observar que, como o *princípio* sobre o qual devemos “concordar” com este Adversário não é aqui especificado, e a *natureza* específica da retribuição que cairá sobre os que desprezam esta advertência não pode ser obtida do mero uso da palavra “prisão”; dessa forma, a *incurabilidade* da punição não é expressa em muitas palavras, nem tão pouco se ensina a *cessação* real da mesma. A linguagem sobre todos estes pontos é intencionalmente geral; mas pode-se afirmar com segurança que a *duração eterna* do castigo futuro – ensinada claramente em outro lugar pelo próprio Senhor, como em Mt. 5:29, 30 e Mc. 9:43,48 – é a única doutrina com a qual esta linguagem está em pleno e natural acordo.³ (Compare Mt. 18:30, 34).

Fonte: Extraído de Jamison, Fausset & Brown, *Commentaries on the Old & New Testaments*.

³ Nota do tradutor: Nem todos os comentaristas adotam essa posição. Ver outros comentários sobre a passagem em www.monergismo.com.